



**PROJETO DE VOTO DE SAUDAÇÃO N.º 339/XV/1.^a
PELA CELEBRAÇÃO DO DIA DA EUROPA**

A paz mundial não poderá ser salvaguardada sem esforços criativos à medida dos perigos que a ameaçam. A contribuição que uma Europa organizada e viva pode dar à civilização é indispensável para a manutenção de relações pacíficas. A Europa unida, teve sempre por objetivo essencial servir a paz. A Europa não se fará de um golpe, nem numa construção de conjunto: far-se-á por meio de realizações concretas que criem em primeiro lugar uma solidariedade de facto.

Esta citação é da célebre Declaração Schuman, de 9 de maio de 1950, proferida por um dos fundadores do projeto de paz europeu, Robert Schuman.

Mais de sete décadas depois mantém-se, hoje, mais do que nunca, plenamente atual.

Foi há 73 anos, inspirados por esse ideal de um futuro pacífico e partilhado, que os países fundadores da União Europeia encetaram um caminho único e ambicioso de integração europeia, comprometendo-se a resolver, civilizadamente, os seus conflitos, acreditando na força da lei e abrindo o caminho para a adesão de outros países, reunificando, assim, a Europa e, conseqüentemente, tornando-a mais forte.

Décadas de contributos para a paz, para a reconciliação, para a democracia e para os direitos humanos. De cooperação solidária e de coesão, palavra central na construção europeia.

É, pois, impossível compreender o mais longo período de paz e de cooperação na Europa sem ter em conta o papel que a solidariedade e a coesão desempenharam na construção da União Europeia.

Portugal foi sempre um participante ativo e construtivo na vida da União, aberto a novos passos de aprofundamento do projeto de integração europeia.

Portugal aderiu desde o primeiro momento à moeda única sendo membro fundador da Zona Euro.

Portugal fez parte do primeiro grupo de sete países Schengen que anteciparam a livre circulação de pessoas.

Portugal tornou a Coesão Económica e Social um pilar fundamental da construção europeia, colocando-a em paralelo com a criação e desenvolvimento do Mercado Interno e da União Monetária.

Portugal é desde sempre, defensor incondicional da Política de Coesão como o principal impulsionador para reduzir as assimetrias entre as diversas regiões e o atraso das regiões menos favorecidas.

Nas décadas recentes vivemos, assim, confortáveis com uma certa garantia de que a paz e a democracia prevaleceriam no continente europeu. Hoje, sabemos que não é assim.

A 24 de fevereiro de 2022, o mundo mudou drasticamente com a invasão brutal, injustificada e ilegal da Ucrânia, um país soberano.

Não é possível dizer que a guerra na Ucrânia é uma oportunidade para a Europa. A guerra na Ucrânia é uma tragédia europeia.

Contudo, a União Europeia respondeu à invasão da Ucrânia pela Rússia com determinação, rapidez e unidade.

A União agiu com firmeza e a uma só voz.

A União apoiou a Ucrânia, prestou ajuda militar, apoio político, apoio diplomático, acolheu milhões de pessoas em fuga e concedeu financiamento a uma escala sem precedentes.

Provavelmente, a medida política mais significativa que foi adotada foi a concessão à Ucrânia do estatuto de país candidato à União Europeia.

Se alguma vez existiu um momento para mais Europa, esse momento é agora.

Por isso, e apesar da grave crise energética provocada pela guerra da Ucrânia e da elevada inflação que vêm juntar-se à longa lista de desafios que os europeus enfrentam atualmente, como a crise climática, a crise migratória, as consequências socioeconómicas ainda resultantes da pandemia e da guerra, continua, ainda, e também por isso, e por maioria de razão, a fazer sentido comemorar a Europa sublinhando o compromisso da União Europeia com o reforço dos valores universais da liberdade, da democracia, da justiça.

Assim, a Assembleia da República saúda a celebração do Dia da Europa, sublinhando e relembrando que nestes tempos de tanta incerteza e receios, a Europa deverá continuar a ser garantia de paz, de desenvolvimento económico e do bem-estar social, alicerçados nos princípios do Estado de direito, da democracia representativa e da solidariedade entre os povos. E isso deverá continuar a ser inspirador para milhões de pessoas na Europa e em todo o mundo.

Palácio de São Bento, 9 de maio de 2023

As/Os Deputadas/os,

Catarina Rocha Ferreira

Miguel Santos

Paulo Moniz

Maria Emilia Apolinário

Ricardo Sousa

Tiago Moreira de Sá

Isabel Meirelles

Firmino Marques

Paulo Ramalho

Patrícia Dantas

